

Agenda 2030 e gestão sustentável das águas: potencialidades e desafios de implementação na zona costeira da Região Hidrográfica VIII do estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina da Conceição Rodrigues, Maria Victória Valeriolete Bandeira Dário, Antonio Vinicius Lamblet Mafort, Brício Marcelino da Silva, Maria Inês Paes Ferreira

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável estabelece estratégias de apoio para conservação das águas e da biodiversidade, por meio de usos sustentáveis, ou seja, é um plano de ações com a finalidade de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela ONU. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo dar continuidade ao desenvolvimento de indicadores para a avaliação de sistemas socioambientais, com foco no gerenciamento de recursos hídricos, por meio do conceito de sustentabilidade ampliada, que fundamenta o método de avaliação de “prosperabilidade”, desenvolvido por Ferreira et al. (2017), aplicado à zona costeira da Região Hidrográfica VIII do estado do Rio de Janeiro (RH-VIII). A RH-VIII destaca-se por possuir uma dinâmica de desenvolvimento econômico associada às atividades de apoio à produção industrial e à economia do petróleo, mas também se sobressai pela presença do turismo no verão, ocasionando aumento da demanda hídrica. A minimização dos impactos negativos nessa região está diretamente associada à busca de uma política de sustentabilidade, que é indissociável da capacidade de prosperar de uma população, levando-nos à proposição do neologismo “prosperabilidade”, associada ao sistema de indicadores denominado avaliação de “prosperabilidade”. Esse sistema baseia-se na pesquisa documental e na percepção ambiental de atores sociais atuantes na gestão ambiental da região, com atribuição de notas (de 0 a 20) de acordo com o nível de adesão para cada princípio da sustentabilidade. Os dados primários foram coletados via questionário semi-estruturado, aplicado a Conselheiros de Meio Ambiente da RH-VIII. Os resultados permitiram evidenciar pontos para a reflexão acerca de políticas públicas sustentáveis e apontam para a importância da atuação da sociedade civil e dos processos participativos, bem como para a existência de um sistema de gerenciamento de recursos hídricos estruturado a níveis estadual e federal como principais pontos fortes para o alcance da estratégia da agenda 2030, com vistas à gestão sustentável das águas (ODS 6). Evidenciou-se assim a adequação do sistema de indicadores como ferramenta para o planejamento ambiental e para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Sustentabilidade, ODS 6, Indicadores Socioambientais.

Instituição de fomento: CNPq, ENAP.